



Metodologia de pesquisa nas ciências sociais e humanas

Methodology of research in the social and human sciences

Metodología de investigación en las ciencias sociales y humanas

César de Alencar Arnaut de Toledo - Universidade Estadual de Maringá | Departamento de Fundamentos da Educação / PPGEUEM | Maringá | PR | Brasil. E-mail: caatoledo@uem.br 

Marcos Ayres Barboza - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - Campus Paranavaí | Seção Pedagógica e Assuntos Estudantis | Paranavaí | PR | Brasil. E-mail: ayresbarbosa@hotmail.com 

RIBEIRO, Gabriel Mithá. Novo manual de investigação: do rigor à originalidade como fazer uma tese no século XXI. Lisboa: Contraponto, 2018. 190 p.

A sociedade humana está em constante renovação. E sempre carece de instrumentos investigativos que deem sentido aos desafios sociais. A permanente busca de sentidos para o mundo é uma condição humana. A ciência tem como um de seus objetivos a construção de sentidos para a realidade e também para o agir humano. O trabalho da academia é demarcar as fronteiras entre os conhecimentos de senso comum e os conhecimentos científicos, tendo em vista que estes garantem o progresso do conhecimento que permite a transformação da realidade.

O livro foi organizado com a finalidade didática, num programa de métodos e técnicas de investigação de um curso universitário. O autor, Gabriel Mithá Ribeiro, é formado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e atuou no ensino secundário. É mestre e doutor em Estudos Africanos, pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Atualmente é investigador integrado do Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa (IEP-UCP), em Lisboa.

• Recebido em 14 de fevereiro de 2019 • Aprovado em 24 de junho de 2019 • e-ISSN: 2177-5796

Copyright © 2019. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional da Creative Commons – CC BY-NC-SA – Atribuição Não Comercial (<https://br.creativecommons.org/licencas/>) – Permite distribuição e reprodução, desde que atribuam os devidos créditos à publicação, ao autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

A proposta do livro   clarificar e sistematizar orienta es teóricas e metodológicas existentes nas ciências sociais e humanas. Para o autor, o modelo de investiga o das institui es universitárias demonstra sinais de falência no que se refere à regula o, produ o e renova o de conhecimentos. O domínio epistemológico, em seu entendimento, é o núcleo mais frágil do ensino superior. Dentre os desafios epistemológicos ele questiona os modelos reguladores e produtores de conhecimentos do século XX e que ainda continuam válidos no século XXI. Que procedimentos acad micos valorizam as heranças teóricas e metodológicas que continuam válidas?

Na primeira parte “*Respeite os cinco princípios epistemológicos interdisciplinares*”, o autor discute as fragilidades das ciências sociais e humanas em seguir princípios epistemológicos interdisciplinares, essenciais para a constru o de conhecimentos e valida o científica.

A investiga o científica nas ciências sociais e humanas implica na valoriza o da interdisciplinaridade. Os objetos de estudo dessas áreas são caracterizados pela heterogeneidade e pela complexidade. Nesse contexto, o trabalho de produ o de conhecimento deve integrar diferentes disciplinas acad micas para que se apreenda da melhor maneira possível o objeto de estudo.

A capacidade de compreensão da vida social pode ficar comprometida quando o objeto de investiga o   julgado e não analisado. Isso desqualifica o trabalho, bem como os seus resultados. Julgar e impor sentidos aos objetos de estudo faz comprometer a pesquisa. Essas práticas, afirma o autor, caracterizam, no meio acad mico, as atitudes valorativas, normativas ou teleológicas, que contribuem para a atual crise epistemológica nos meios universitários. “Esse é dos erros mais comuns que tenho detectado em trabalhos acad micos iniciais ou em disserta es. O fen meno cresce por não se lhe prestar a devida aten o na origem” (RIBEIRO, 2018, p. 37).

O acad mico, segundo o autor, em sua forma o deve compreender que a produ o acad mica não se limita a uma esfera de conhecimentos descritivos, há que contemplar sempre um nível analítico. Na consolida o desse olhar sobre o método, é necessário cuidar dos obstáculos teóricos. No meio acad mico são encontradas teorias válidas, mas existem teorias inválidas que podem comprometer os resultados do trabalho acad mico. Ler com qualidade e de maneira proveitosa está longe de ser uma leitura em quantidade ou leitura de forma apressada.

Nas ciências sociais e humanas existem duas grandes tendências metodológicas: as pesquisas quantitativas, que envolvem questionários, inquéritos, entrevistas fechadas, entre

outras; e as pesquisas qualitativas, construídas pela observa o participante, registro do terreno, entrevistas abertas, e outras.

Na segunda parte, denominada “*Teorias práticas: domine as vinte palavras-chave da investiga o universitária*”, o autor discute uma série de categorias analíticas que permitem investigar os mais diferentes fen menos: sociais, políticos, econ micos, culturais, institucionais ou históricos, entre outros.

Na pesquisa, afirma o autor, o pesquisador deve evitar as tendências atomizadoras da vida coletiva. Exemplo dessa fragmenta o seria investigar o conceito de cultura política em Alexis Tocqueville, Karl Marx ou Karl Popper. Segundo o autor, o conceito de cultura política somente existe se for um fen meno social. Tal conceito deve “[...] reportar-se sempre, por exemplo,   cultura política dos sul-africanos, dos anglo-sax nicos, dos jovens, dos católicos, dos imigrantes  rabes” (RIBEIRO, 2018, p. 70).

O pesquisador, no desenvolvimento de uma pesquisa acad mica, segundo o autor, deve tomar alguns cuidados, principalmente com o que se denomina neutralidade axiológica. Esse conceito foi desenvolvido por Max Weber e significa o desenvolvimento de “possíveis” tomadas de posi o face a um dado fen meno. A primeira problemática refere-se ao emprego de termos normativos. Para ele: “Estudar uma realidade é compreender e interpretar o que ela foi ou   e não o que o analista considera que deveria ter sido ou deverá ser” (RIBEIRO, 2018, p. 111).

O autor do livro aqui resenhado também considera como problemática a utiliza o de termos valorativos, pelo fato de encaminharem as análises para o campo moral: o uso de predisposi es dogmáticas e maniqueístas, além das aprecia es teleológicas. Destaca o trabalho de Sigmund Freud, que desenvolveu um conceito semelhante ao de neutralidade axiológica em sua teoriza o e prática clínica. Estas deveriam ser orientadas para o que ele chamava de amoralidade  tica, a qual significa que os objetivos do pesquisador são o de compreender e interpretar, não julgar indivíduos, coletivos, institui es ou fen menos.

A terceira parte intitulada “*Metodologia: prepare a qualidade da pesquisa*” é dedicada aos caminhos metodológicos. Segundo o autor, as pesquisas teóricas e empíricas envolvem riscos e a metodologia tem a fun o de oferecer respostas equilibradas. A qualidade da produ o científica é comprometida quando as orienta es metodológicas não são sistematizadas adequadamente.

O autor dessa obra, na utilização de métodos e técnicas de investigação, propõe a necessidade de associar a pergunta de partida a hipóteses explicativas; dominar as noções de investigação empírica e o trabalho de campo; associar fontes secundárias a fontes primárias; contextualizar as entrevistas abertas nas pesquisas empíricas; explorar a fertilidade do senso comum e filiar o trabalho de campo   heterogeneidade e complexidade das sociedades.

Na quarta parte, chamada “*Empiria: assegure a cientificidade do estudo de caso*”, o autor indica orientações práticas que envolvem as diferentes fases do trabalho de campo: a qualidade dos indicadores quantitativos; os procedimentos adequados à qualidade dos contatos do pesquisador com as pessoas e espaços; e a discussão e análise dos resultados.

Uma pesquisa empírica pressupõe algumas interrogações: quantas entrevistas abertas terei que realizar? E por quanto tempo (dias, semanas, meses) deverei estender meu trabalho de campo? Para conduzir o trabalho de campo de maneira a assegurar a cientificidade do estudo de caso, o autor propõe uma série de procedimentos essenciais.

Para a construção de conhecimentos analíticos ou científicos válidos é fundamental tratar com rigor o material empírico recolhido. Na elaboração do produto final da pesquisa existem procedimentos adequados para apresentação do que se fez e como apresentá-los.

O livro **Novo Manual de Investigação**, escrito por Gabriel Mith  Ribeiro, é uma obra importante para os estudantes universitários que estão em sua fase inicial de formação. O autor destaca a importância do autoquestionamento constante dos fundamentos da atividade acad mica, principalmente no campo das ciências sociais e humanas, áreas em que se acumulam sintomas de fragmentação e de impacto bastante limitado.   necessário investir no estudo e na formação dos procedimentos rotineiros da produção intelectual, tão caros e raros na atualidade em uma sociedade em que a pesquisa científica tende a práticas mercadológicas, fragmentadas e descontextualizadas. O livro pode contribuir para que o estudante solidifique sua formação crítica.

Referência

RIBEIRO, Gabriel Mith . **Novo manual de investigação: do rigor   originalidade como fazer uma tese no século XXI**. Lisboa: Contraponto, 2018.